

Estudo para a ponte acaba em 90 dias

Jamil Bittar

Dentro de 90 dias a Secretaria de Obras do Distrito Federal deverá concluir as duas primeiras etapas que antecedem a elaboração do projeto de construção da terceira ponte do Lago Sul. O ponto de partida foi dado com a elaboração do Relatório de Impacto Ambiental - Rima, que começou a ser preparado há 15 dias pela empresa Progea, contratada pela Terracap. Em seguida os resultados do Rima serão avaliados em uma audiência pública com os moradores do Lago Sul. Só depois destas duas etapas é que a Secretaria poderá definir com exata localização e dos custos da obra, que hoje estão estimados em US\$ 90 milhões. A terceira ponte é uma reivindicação antiga dos moradores e deverá beneficiar cerca de 200 mil pessoas, incluindo os moradores de Paranoá, São Sebastião e Condomínios.

Segundo Ivelise Long, secretária adjunta de Obras, o Rima será responsável pelas principais informações que a Secretaria precisa sobre a viabilidade da ponte. No relatório vão constar as vantagens e desvantagens da obra, como tipos de alterações a serem feitas na área urbana e a sua importância para o desenvolvimento do Distrito Federal. "Estes resultados serão apresentados à comunidade do Lago Sul em uma audiência pública. A conclusão do Rima e a realização da audiência deverão acontecer dentro de 90 dias", informou. Em seguida o relatório será encaminhado à Sematec - Secretaria de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia do Distrito Federal - que dará o parecer



Prefeito afirma que moradores do Lago Sul não podem perder tempo

cer final sobre o resultado dos levantamentos.

Só depois de todo esse processo é que o projeto da ponte será elaborado, quando deverá ser definido a sua localização exata e os seus custos. Os recursos para execução da

obra será incluído no orçamento da União de 1994. A princípio há duas alternativas para a construção da terceira ponte, ambas na QI 26, e com saídas no Plano Piloto, setor Beira Lagos, próximo ao Clube de Golfe.

Prefeito aponta gastos menores

Redução dos gastos com combustível e economia de tempo são as duas grandes vantagens para os moradores do Lago Sul com a terceira ponte, segundo o prefeito Carlos Roberto dos Santos Moura. Ele explica que os moradores do Lago são pessoas de alto padrão de salários, o que significa que "para eles tempo é dinheiro". A construção da ponte vai trazer aos moradores das áreas beneficiadas uma economia de mais de 20 quilômetros do trajeto diário, principalmente aqueles que residem entre as QIs 17 e 29. Haverá, porém, os que vão economizar até 80 quilômetros por dia, como aquelas pessoas que fazem quatro trajetos neste período.

O ex-ministro e diplomata Carlos Garcia, morador da QI 26, aprova a construção da terceira ponte do Lago Sul, mas não quer que a obra dê acesso às quadras. "Isso vai prejudicar a boa qualidade das quadras que, graças ao seu afastamento, estão longe do trânsito," diz. Ele é de opinião que o acesso à ponte seja feito pela Estrada do Parque. "Quem quiser a ponte deve ir até a estrada. O excesso de comodidade, pode prejudicar a qualidade de nossas quadras", reafirma. O prefeito Santos Moura, no entanto, é um otimista. Ele aponta vantagens como a economia com manutenção de veículos e o descongestionamento da estrada Parque D. Bosco e da L2 Sul.